

EDUCAÇÃO INTEGRAL E ENSINO DE GEOGRAFIA NA PARAÍBA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO CRÍTICA EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL

Nathan Ronny Ferreira Lucena¹; Erica Lamara Gomes Alves Grigorio²

¹ Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Computação pela Universidade Estadual da Paraíba e graduado em Pedagogia pela FAVENI. Pós-graduação em Ensino de Geografia e Meio Ambiente- FAVENI, Pós-graduado em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí- Desterro-PB.

² Doutoranda em Ciência da Educação na Área de Matemática, Centro Internacional de Pesquisas Integralize, CNPJ:32.682.373/0001-86, Itaporanga-PB, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0005-8137-7487>.

Introdução

A expansão da educação em tempo integral no Brasil, consolidada como meta do Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2014), tem suscitado intenso debate sobre suas potencialidades e desafios pedagógicos. A perspectiva de uma educação integral vai além da ampliação da jornada escolar, buscando uma formação omnilateral do sujeito (MOLL, 2012; GADOTTI, 2009). No contexto paraibano, a implementação de programas como o Programa Educação em Tempo Integral (PETI) (SEEC/PB, 2017) tem modificado o cenário das redes públicas, tornando imperativa a investigação sobre suas repercussões nas diferentes áreas do conhecimento. O ensino de Geografia, com seu potencial para a análise crítica do espaço e das relações sociais, emerge como um campo privilegiado para explorar as contribuições da educação integral. Fundamentado na Geografia Crítica, que busca desvelar as contradições do espaço geográfico e formar cidadãos conscientes e capazes de atuar sobre a realidade (SANTOS, 2019; CAVALCANTI, 2015), este trabalho parte do problema de como as práticas pedagógicas em escolas de tempo integral na Paraíba têm se configurado para promover uma formação crítica em Geografia. Nesse sentido, o objetivo geral é analisar as práticas pedagógicas no ensino de Geografia em escolas de tempo integral na Paraíba, com foco na promoção da formação crítica. Como objetivos específicos, buscam-se: (a) identificar as principais estratégias pedagógicas desenvolvidas no componente curricular de Geografia nessas escolas; (b) discutir como tais práticas contribuem para o desenvolvimento do raciocínio geográfico crítico dos alunos; e (c) relacionar as práticas observadas com as diretrizes das políticas educacionais nacional e estadual.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental. O levantamento documental envolveu a análise de diretrizes oficiais, como o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) e as diretrizes do PETI (SEEC/PB, 2017). A revisão bibliográfica foi fundamentada em teses (Coelho, 2018; Souza, 2016), dissertações (Lima, 2020), artigos científicos (Ventura, 2018; Silva, 2011) e livros (Moll, 2012; Veiga, 2013) que abordam a temática da educação integral e seu diálogo com o ensino de Geografia. A análise do material coletado foi organizada por meio da análise de conteúdo, visando sistematizar as informações sobre as práticas pedagógicas e seus impactos na formação crítica.

Resultados e discussão

Os resultados da literatura apontam que as escolas de tempo integral na Paraíba têm buscado romper com o modelo de ensino tradicional, pautado na transmissão de conteúdos. Estudos como os de Lima (2020) e Ventura (2018) indicam uma crescente valorização de práticas pedagógicas ativas, como os estudos do meio, projetos interdisciplinares e a produção de materiais cartográficos e midiáticos pelos próprios alunos. Tais atividades potencializam a conexão dos conteúdos geográficos com a realidade local dos estudantes, favorecendo a leitura crítica do seu entorno (SOUZA, 2016). Contudo, os desafios são significativos. Conforme aponta Coelho (2018), a mera ampliação do tempo não garante uma educação de qualidade; é necessário um projeto pedagógico intencional que utilize esse tempo de forma formativa. Veiga (2013) reforça que, muitas vezes, o tempo expandido é ocupado por atividades de reforço escolar ou lúdicas, sem um claro vínculo com o desenvolvimento do pensamento crítico. A formação para a cidadania, eixo do ensino de Geografia, depende de uma prática docente que articule a teoria da Geografia Crítica (SANTOS, 2019) com metodologias que incentivem a pesquisa, o debate e a proposição de soluções para os problemas espaciais identificados (CAVALCANTI, 2015). Nesse sentido, a educação integral, ao permitir maior profundidade e continuidade nos estudos, torna-se um espaço fértil para uma educação do campo e da cidade que dialogue com os saberes e as necessidades dos sujeitos (ARROYO; CALDART; MOLL, 2011), mas sua efetivação ainda esbarra na necessidade de formação continuada de professores e de suporte estrutural.

Conclusões

A educação integral na Paraíba representa uma oportunidade significativa para a ressignificação do ensino de Geografia. As práticas pedagógicas observadas na literatura mostram uma tendência à valorização de atividades práticas e investigativas. A efetivação de uma formação crítica, no entanto, não é um resultado automático da jornada ampliada. Ela depende de um planejamento pedagógico intencional, que articule o tempo disponível com projetos que estimulem a análise, a reflexão e a ação dos estudantes sobre seu espaço. O principal desafio reside na superação da fragmentação curricular e na garantia de formação docente que capacite os professores a utilizar o tempo integral como ferramenta para uma educação geográfica verdadeiramente transformadora.

Palavras-Chave: Educação Integral; Ensino de Geografia; Formação Crítica; Práticas Pedagógicas; Escolas de Tempo Integral.

Referências Bibliográficas

- ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli Salete; MOLL, Jaqueline (org.). Por uma educação do campo. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensino de Geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2015. p. 15 a 36.
- COELHO, Ana Lúcia de Sousa. O programa de ensino médio inovador (ProEMI) e a educação integral: um estudo de caso em escolas da rede estadual de ensino da Paraíba. 2018. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.
- GADOTTI, Moacir. Educação Integral no Brasil: inovações em processo. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

- LIMA, Maria de Fátima Ferreira de. Práticas pedagógicas e o ensino de Geografia nas escolas de tempo integral: um estudo no município de Campina Grande, PB. 2020. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2020.
- MOLL, Jaqueline (org.). Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.
- PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. Programa Educação em Tempo Integral (PETI): Diretrizes Gerais. João Pessoa: SEEC/PB, 2017.
- SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 21. ed. Rio de Janeiro: Record, 2019.
- SILVA, Josenilde Alves da. O ensino de Geografia e a formação para a cidadania: desafios e possibilidades na educação integral. Revista Geográfica de América Central, v. 2, n. 47E, p. 1 a 15, 2011.
- SOUZA, Vanilton Camilo de. A geografia escolar e a formação da cidadania: uma análise a partir das práticas docentes em escolas da rede pública estadual da Paraíba. 2016. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Escolas de tempo integral: na busca de novos tempos e espaços educativos. Campinas, SP: Papirus, 2013.
- VENTURA, Jaqueline de Andrade. O estudo do meio como prática pedagógica na educação integral: contribuições para o ensino de Geografia. Caminhos de Geografia, v. 19, n. 66, p. 261 a 275, 2018.

XVI
FRPED



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP